



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

Identificação

Área de Avaliação: **ECONOMIA**

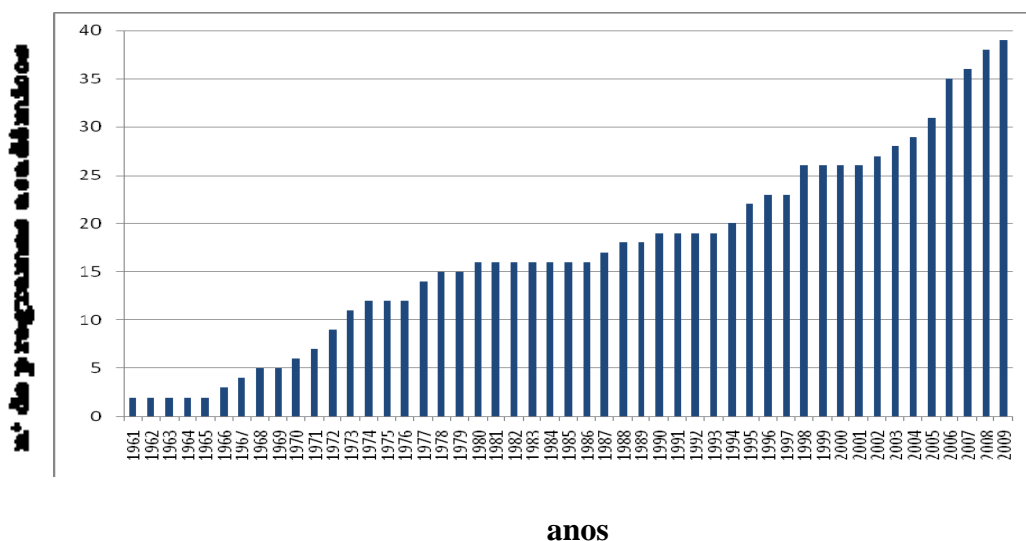
Coordenador de Área: **FRANCISCO DE SOUSA RAMOS**

Coordenador-Adjunto de Área: **JOAQUIM JOSÉ MARTINS GUILHOTO**

Modalidade: Acadêmica

I. Considerações gerais sobre o estágio atual da Área

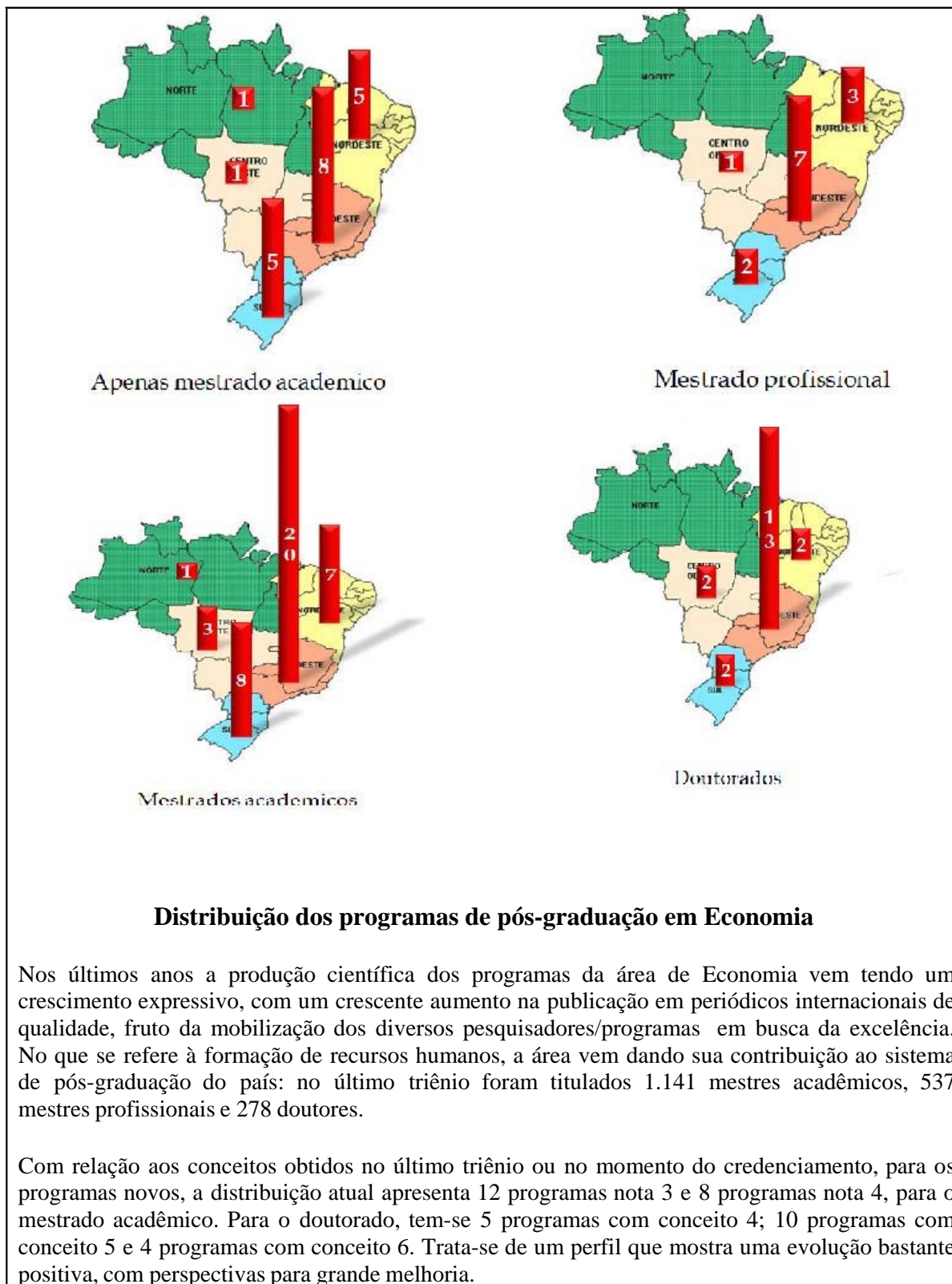
A área de Economia conta, no ano de 2009, com 52 programas de pós-graduação (71 cursos) aprovados pela CAPES, sendo 20 mestrados acadêmicos, 19 mestrados/ doutorados e 13 mestrados profissionais. Nos últimos 10 anos, o segmento que mais cresceu foi o mestrado profissional, partindo de 3 programas em 1999 para 13 em 2009.



No que se refere aos programas apenas com mestrado acadêmico, a concentração é na faixa costeira, onde o Sudeste conta com 8 programas e o Nordeste e o Sul com 5 cada um. Os outros dois programas estão localizados na região Centro-Oeste e Norte. Com relação aos programas com doutorado, há uma concentração na região Sudeste, com 13 dos 19 programas, e os demais estão igualmente espalhados pelas regiões Nordeste, Sul e Centro-Oeste.

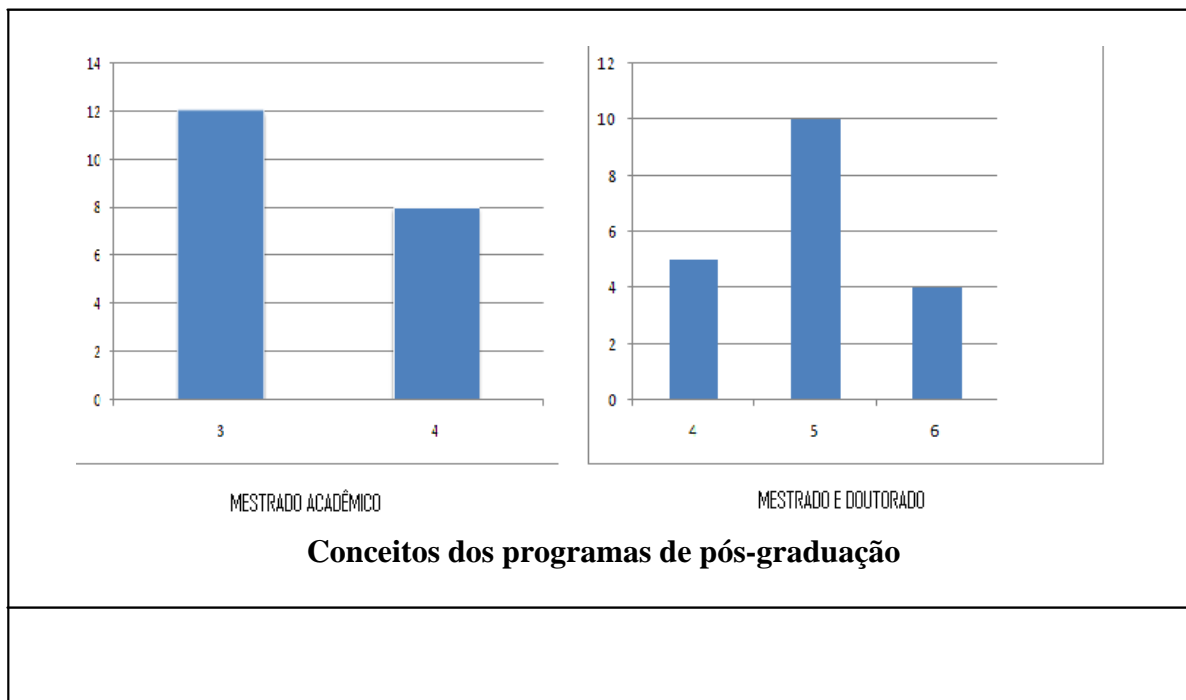


DOCUMENTO DE ÁREA 2009





DOCUMENTO DE ÁREA 2009



II. Considerações gerais sobre a Ficha de Avaliação para o Triênio 2007-2009

O documento foi elaborado conforme recomendações do Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES). A Ficha de Avaliação fornece informações sobre os critérios a serem adotados pela Comissão da Área de Economia na avaliação dos Programas de Pós-Graduação acadêmicos no triênio de 2007-2009. Basicamente, os princípios que nortearão a avaliação no presente triênio já são familiares aos Programas da Área. A avaliação dos cursos acadêmicos será feita com base nos cinco quesitos padronizados para a avaliação de todas as áreas do conhecimento. Dentro da flexibilização admitida pelo CTC, os pesos atribuídos a cada quesito procuram refletir o estágio atual da evolução da Área.

Quesito	Peso (%)
1. Proposta do Programa	0
2. Corpo Docente	20
3. Corpo Discente, Teses e Dissertações	35
4. Produção Intelectual	35
5. Inserção Social e Relevância	10

A Proposta do Programa tem peso zero, entretanto trata-se de um quesito que fornece indicadores qualitativos para a atribuição do conceito final.



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

O quesito Corpo Docente permite avaliar a competência e maturidade científica para desenvolver as atividades de ensino, pesquisa e orientação do programa. É um quesito fundamental na avaliação do bom desempenho do Programa. Ele recebeu uma ponderação menor que os dois seguintes, dado que é um quesito com capacidade reduzida relativa de discriminação entre os programas, visto a organização e estruturação atuais da maioria deles.

Os quesitos Corpo Docente, Teses e Dissertações e Produção Intelectual (quesitos 3 e 4) são considerados como pontos mais relevantes na avaliação: eles priorizam os produtos e não os processos, representando os resultados do programa em termos de novos pesquisadores formados e titulados e da produção intelectual dos mesmos associados à produção docente.

Finalmente, o quesito Inserção Social analisa a atuação do programa no contexto regional, nacional e internacional, considerando seu impacto científico, tecnológico, econômico e educacional, e o envolvimento em ações de integração social e de solidariedade.

III. Considerações gerais sobre o Qualis Periódicos, Roteiro para Classificação de Livros e os critérios da Área para a estratificação e uso dos mesmos na avaliação

Como a produção intelectual do programa na área Economia é avaliada essencialmente por meio de artigos completos em periódicos científicos, o Qualis Periódicos é o referencial de análise da qualidade das publicações.

QUALIS PERIÓDICOS

A definição de periódico requer o cumprimento dos seguintes requisitos:

- Editor responsável
- Conselho Editorial
- ISSN
- Linha editorial
- Normas de submissão
- Periodicidade mínima semestral
- Avaliação por pares (anônimos)
- Afiliação institucional dos autores
- Resumo, Abstract ou equivalente
- Palavras-chave (descritores)
- Ter publicado, no ano anterior, pelo menos 50% dos números estipulados pela periodicidade da revista

A área de Economia tem definido seu Qualis ao longo dos triênios passados, para os periódicos internacionais, com base em um ranking efetuado por algum pesquisador, complementando com informações colhidas junto a associações, além, evidentemente, da opinião dos membros da



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

Comissão Qualis. No triênio 2001-2003 a classificação dos periódicos internacionais foi feita com base no ranking de Barrett, Orla e Bailey (Applied Economics, 2000), no JCR e nas indicações trazidas pelos integrantes da comissão. Já no triênio 2004-2006, o Qualis da área foi atualizado, adotando a classificação em três categorias para os periódicos internacionais e nacionais. Os periódicos internacionais foram classificados a partir do coeficiente de impacto calculado por Kalaitzidakis, P. Mamuneas, T & T. Stengos "Rankings of Academic Journals and Institutions in Economics: 1995-1999" (Journal of the European Economic Association, junho 2003). Foram adicionalmente consultadas as associações científicas da área para garantir a inclusão de periódicos cujo coeficiente de impacto não refletisse fielmente sua verdadeira importância para linhas de pesquisa muito especializadas desenvolvidas no Brasil. Foram também reclassificados os periódicos publicados no país, utilizando-se critérios objetivos para diferenciar os Nacionais dos Locais. Na reunião da atual Comissão Qualis, decidiu-se pela utilização do ranking definido no paper "New Approaches to Ranking Economics Journals", de Yolanda K. Kodrzycki & Pingkang Yu, publicado pelo Federal Reserve Bank of Boston, em junho de 2006. Decidiu-se, ainda, considerar inserções/correções com base nas consultas às associações e também nas indicações dos integrantes da Comissão, tendo sempre em mente a estabilidade da avaliação. Portanto, dado que a área de Economia vem seguindo a classificação com base em citações há bastante tempo, efetuando atualizações a cada triênio, optou-se por manter uma correlação com o Qualis anterior, continuando o processo de atualização, desta vez tendo por base o artigo de Kodrzycki e Yu. Para os periódicos nacionais da área a Comissão decidiu que o máximo nível seria o estrato B2, mantendo a posição relativa para os demais periódicos, e efetuando o "upgrade" de três periódicos para este nível.

O artigo de Kodrzycki e Yu efetua um ranking na mesma linha que Liebowitz e Palmer e Kalaitzidakis et al., ou seja, ponderando citações de acordo com a influência dos periódicos que as citam, e calculam esta influência aplicando um processo iterativo. O que resulta deste processo é que os periódicos fortemente citados se classificam em nível mais alto que os periódicos que obtêm poucas citações ou que tendem a ser citados em periódicos menos influentes. A principal inovação decorre de comparar rankings resultantes da consideração de diferentes conjuntos de jornais que citam. Avaliar jornais de economia de acordo com sua influência "within economics" produz o ranking "within discipline". Essencialmente, este processo de ranking replica os exercícios dos papers de Liebowitz e Palmer, Laband e Piette e Kalaitzidakis et al., usando dados mais recentes e uma seleção refinada de periódicos em Economia. Os periódicos de Economia são classificados de acordo com seu impacto (ajustado). Conforme citado por Kodrzycki e Yu: "...the approach used in this paper weights citations according to the influence of the citing journal and computes this influence by applying an iterative process. In the end, journals that are themselves cited heavily, or that are cited in other journals that are cited heavily, rank higher than journals that draw fewer citations or that tend to be cited in less influential journals.

Following the thrust of the literature, we exclude self-citations in computing rankings and we

control for journal age by selecting an eight-year period for citations, so as not to favor journals



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

that have a long publications history.” Neste caso, as auto-citações compreendem os casos em que artigos de um dado periódico citam artigos do mesmo periódico. O número máximo de citações foi normalizado a 100, representando o índice de citações do periódico mais citado. Com base neste índice, a comissão delimitou os seguintes estratos:

Estrato A1

Composto por periódicos internacionais com índice de citação no intervalo 17,00 – 100,00, mais o Cambridge Journal of Economics, History of Political Economy, Journal of Economic Methodology e Journal of Post-Keynesian Economics.

Estrato A2

Composto por periódicos internacionais com índice de citação no intervalo 4,50 – 16,99, mais o Industrial and Corporate Change, Economic Geography, National Tax Journal, Journal of Health Economics e Economic Inquiry.

Estrato B1

Composto por periódicos internacionais com índice de citação no intervalo 1,34 – 4,49, mais alguns periódicos internacionais considerados B no triênio anterior.

Estrato B2

Composto pelos periódicos internacionais com índice de citação no intervalo 0,55 – 1,33, mais alguns periódicos internacionais considerados C e periódicos nacionais considerados A no triênio anterior.

Estrato B3

Composto pelos periódicos internacionais com índice de citação no intervalo 0,15 – 0,54, mais os periódicos nacionais considerados B no triênio anterior.

Estrato B4

Composto pelos periódicos internacionais com índice de citação no intervalo 0,00 – 0,14, mais os periódicos nacionais considerados C no triênio anterior.

Estrato B5

Composto por periódicos nacionais considerados locais no triênio anterior..

Estrato C



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

Periódicos impróprios, considerados não científicos.

Os seguintes pesos são atribuídos aos diversos níveis, mantendo estreita relação com os pesos do triênio anterior:

Estrato	Peso
A1	100
A2	80
B1	60
B2	40
B3	25
B4	15
B5	5
C	0

Os periódicos de outras áreas serão classificados conforme o Qualis das áreas respectivas (será adotada a classificação mais freqüente, caso o periódico seja classificado em várias áreas).

Para ajustar o princípio da qualidade da produção ao sistema de avaliação por pontos, será necessário adotar algumas travas para não possibilitar aos programas a obtenção da totalidade dos pontos necessários apenas com publicações de menor circulação e impacto. Assim sendo, serão adotadas travas para publicações em periódicos de outras áreas, livros e capítulos de livros bem como para publicações em anais. Em primeiro lugar, os periódicos de outra área serão classificados conforme o Qualis das áreas respectivas (será adotada a classificação mais freqüente, caso o periódico seja classificado em várias áreas), estabelecendo-se o teto de 30% do total de pontos de periódicos para as publicações fora da área. Em segundo lugar, estabelece-se um teto de 40% do total de pontos obtidos em publicações (periódicos + livros + capítulos) para a publicação de livros e capítulos. Finalmente, para os trabalhos publicados em anais de eventos internacionais e nacionais estabelece-se o teto de 10% da pontuação total.

CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS

A área escolheu trabalhar com livros acadêmicos e constituiu uma biblioteca de referência (UFPE) para a avaliação trienal 2007-2009, e uma comissão de avaliação de acordo com o Roteiro para classificação de livros.

Compreende-se por livro um produto impresso ou eletrônico que possua ISBN (ou ISSN para obras seriadas), contendo no mínimo 50 páginas, publicado por editora pública ou privada, associação científica e/ou cultural, instituição de pesquisa ou órgão oficial.



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

Tipos de obras:

- Obra integral: obra geralmente de um, eventualmente de dois ou mais autores.
- Coletânea: obra com contribuição de um ou mais autores, articulada por um eixo temático comum, englobando pelo menos 6 capítulos.
- Dicionário técnico-científico: obra constituída por verbetes, realizada por vários autores, oferecendo instrumentos conceituais para os estudantes, pesquisadores e demais interessados.
- Catálogo: obra individual ou coletiva, ilustrada ou não, que apresenta resultados de pesquisa, ou seja, documental em sentido amplo.

Cada programa de pós-graduação preencherá, para cada produto, a ficha padrão de identificação abaixo, que acompanhará cada produto a ser examinado pela comissão.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DA OBRA
Programa de Pós-graduação:
Tipificação: (obras integrais, coletâneas, obras de verbetes, tratados, obras destinadas a público universitário)
Título da Obra:
Autores ou Organizadores (especificar se for docente ou discente do Programa):
ISBN:
Editora:
Local da edição (cidade/pais):
Número de Páginas:
Ano da primeira edição:
Número e ano da edição enviada:
Tiragem:
Referência completa da obra (adotar ABNT):
Número de capítulos da coletânea:
Autores (docentes e discentes) do Programa de Pós-graduação, título e páginas de cada capítulo: 1)
Vinculação da obra à linha de pesquisa, área de concentração ou área do conhecimento:
Resumo da obra (ementa com 500 toques):
Informações complementares (informações sobre a participação de docentes/discentes de outros programas, tipo de financiamento, premiação, participação de autores estrangeiros etc.):

A partir das informações da ficha de identificação e do exame da obra, a comissão realizará a classificação de cada produto em estratos correspondentes aos níveis L1 a L4, tendo como referência: 1) tipo de obra; 2) natureza da obra; 3) tipo e origem de autoria; 4) outras características da obra (editora, premiação, financiamento etc.), na ficha correspondente.



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

IV. Ficha de Avaliação para o Triênio 2007-2009		
Quesitos / Itens	Peso *	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens
1 – Proposta do Programa	0	Por decisão do CTC-ES não há atribuição de peso a este quesito. Os itens deste quesito são avaliados pelos mesmos padrões dos demais e há uma atribuição de conceito qualitativo para cada um. Este quesito passará a ser considerado como “trava” para a definição do conceito final.
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	50%	O conjunto de atividades deve atender à(s) área(s) de concentração proposta(s), às linhas de pesquisa e aos projetos em andamento, de forma consistente e coerente. A proposta curricular deve ser adequada e coerente com as metas do Programa. Será verificada a abrangência e atualização da estrutura curricular em consonância com as áreas de concentração e compatível com o tempo previsto para o desenvolvimento das teses e dissertações. A cada triênio o Programa deverá informar as modificações ocorridas no período.
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	20%	Serão consideradas as metas a serem atingidas no avanço do conhecimento e na formação de recursos humanos, bem como na inserção social, tendo em vista os desafios regionais, nacionais e internacionais da área.
1.3. Infra-estrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	30%	Será analisada a atual situação da infraestrutura para ensino e pesquisa. A infraestrutura deve incluir salas de aula adequadas, salas para estudantes, professores permanentes e visitantes, recursos computacionais adequados para ensino e pesquisa, e apoio aos laboratórios de pesquisa.
2 – Corpo Docente	20%	
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas	30%	Aspectos a serem observados: i. o perfil dos docentes deve mostrar uma

* Peso do Quesito na nota final e peso do Item dentro do Quesito



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.		diversificação de formação, visando transmitir experiências oriundas de diferentes instituições; ii. manutenção de um programa de formação continuada (estágios pós-doutorais, licenças sabáticas, e programas de colaboração nacional e internacional). As informações sobre docentes em licença sabática/estágio pós-doutoral devem ser discriminadas com destaque no Coleta-Capes(campo “Informações Complementares”). iii. para programas com doutorado: a contribuição do corpo docente no treinamento de estágios seniores, pós-doutorais ou atividades similares. iv. critérios e procedimentos bem definidos para o credenciamento e descredenciamento de orientadores do Mestrado e do Doutorado.
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.	30%	Aspectos a serem considerados: i. existência de uma base sólida no núcleo de docentes permanentes; ii. magnitude da dependência do programa de professores colaboradores e visitantes; iii. concentração das orientações e produção científica entre os membros do programa; iv. compatibilidade entre o corpo docente e áreas de concentração explicitadas no perfil do Programa. v. distribuição de atividades didáticas na PG entre os docentes do quadro permanente; vi. ampliação/redução do corpo docente permanente, e devida justificativa.
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	30%	Itens a serem observados: i. Distribuição dos docentes permanentes na ministração de disciplinas e na orientação de discentes; ii. Distribuição dos docentes permanentes em projetos de pesquisa.
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto	10%	No caso de programas associados a instituições de ensino com atividades de graduação, será avaliada a participação em ensino de graduação de docentes permanentes, bem como a existência e



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

(conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.		qualidade de programas de iniciação científica e outros voltados para a formação de discentes de graduação.
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações	35%	
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	15%	A análise será voltada para a capacidade do programa em titular seus discentes. i.) número de teses/dissertações defendidas em relação ao corpo docente e discente, comparativamente à média da área. ii.) fluxo de alunos (número de titulados por número de discentes).
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	15%	Neste item será observada a distribuição das orientações em relação ao corpo docente, verificando-se a existência de concentração de orientandos por orientador.
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.	60%	Serão observados: i.) as teses/dissertações devem estar vinculadas ao perfil do programa. ii.a) participação de estudantes de pós-graduação na produção científica do programa (será considerado o percentual de discentes autores em periódicos do Qualis e o percentual da produção discente com relação à produção total do programa. iii.a) composição das bancas examinadoras; Obs: O Programa deverá indicar (no campo livre (“Informações Complementares” do Coleta-CAPES) a publicação mais relevante associada a cada tese e dissertação (se for o caso). iv.) participação de alunos da graduação nas publicações (artigos completos, resumos, resumos expandidos e trabalhos completos em anais de congressos etc).
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	10%	Neste item será observado o tempo médio de titulação do mestrado e do doutorado, particularmente dos bolsistas, bem como o percentual de bolsistas titulados.



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

4 – Produção Intelectual	35%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	65%	Este item considera o número e a qualidade da produção de artigos científicos, capítulos de livros, livros e anais, pelos docentes permanentes.
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	30%	Será observada a relação entre o número de docentes permanentes que publicaram em periódicos qualificados e o total de docentes permanentes, bem como o perfil das publicações do quadro docente permanente.
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	5%	Produções relevantes (produção técnica, processos, patentes, produtos etc.) compatíveis com o perfil do programa e do corpo docente permanente.
4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	NA	Não se aplica
5 – Inserção Social	10%	
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	40%	Serão observados: i.atuação do programa no contexto regional, nacional e internacional. A inserção e o impacto regional e/ou nacional do programa devem ser destacados na forma de integração e cooperação com outros centros de ensino e pesquisa, relacionados à área de conhecimento do programa. ii.envolvimento do programa na formação e consolidação de novos núcleos de pós-graduação mais jovens. iii.prêmios recebidos pelo corpo docente e discente do Programa. iv.participações especiais do corpo docente em órgãos oficiais (CAPES, CNPq, FAPs, Conselhos governamentais etc.). v. participação do corpo docente como: editores de periódicos Qualis da Área, consultores ad-hoc de periódicos nacionais e internacionais, organizadores, palestrantes, chairmen, debatedores etc. de eventos internacionais e nacionais, representantes de sociedades científicas; vi.participação dos docentes permanentes



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

		em parcerias de pesquisa, desenvolvimentos e inovação.
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	40%	Participação em projetos de cooperação e intercâmbio com programas de níveis de consolidação diferentes, com vistas à inovação na pesquisa/desenvolvimento da pós-graduação em regiões/sub-regiões geográficas menos avançadas (“Casadinho”, PROCAD, PQI, Dinter/Minter ou similares).
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	20%	Será principalmente observada a existência da página Web atualizada, com informações sobre: i. critérios de seleção de alunos ii. produção docente iii. financiamentos recebidos da CAPES e de outras agências públicas e privadas iii. participações em comitês, diretorias, sociedades e programas internacionais; iv. colaborações internacionais v. participação em intercâmbios e convênios de cooperação caracterizados por reciprocidade; vi. participação discente em atividades e em publicações no exterior; vii. realização, organização e participação em eventos internacionais qualificados; viii. presença de docentes, pós-doutores ou discentes estrangeiros no programa; ix. presença de bolsistas doutores ou em treinamento sabático no programa; x. prêmios, reconhecimento ou destaque de nível internacional; Entre outros. Obs.: A visibilidade internacional tem grande relevância no estabelecimento de conceitos 6 e 7.

V. Considerações e definições sobre atribuição de notas 6 e 7 – inserção internacional

As notas “6” e “7” são reservadas exclusivamente para os programas com doutorado, classificados como nota “5” na primeira etapa de realização da avaliação trienal, e que atendam necessária e obrigatoriamente duas condições: i) apresentem desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área, ii) tenham um nível de desempenho altamente diferenciado em relação aos demais programas da área.

Após a avaliação de todos os programas e definição de recomendação das notas até o valor máximo 5, serão indicados os programas para avaliação e possível recomendação para as notas 6 e 7. Para



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

esta nova avaliação, serão usados, de forma criteriosa e verificando prioritariamente os níveis de qualidade associados à quantidade, diversos indicadores de inserção internacional para a área, bem como outros indicadores diferenciais para os programas pretendentes a um destes dois níveis.

V.1. Nível de qualificação, de produção e de desempenho equivalentes ao dos centros internacionais de excelência na formação de recursos humanos.

a. Publicações:

a.1. Frequência

Os programas 6 e 7 devem atender critérios mínimos de publicação dos docentes permanentes no triênio. Conforme estabelecido acima, a frequência de publicações dos docentes permanentes deve ser bastante diferenciada dos docentes dos demais programas da área, e os indicadores serão definidos quando da avaliação trienal, tendo em vista que eles são relativos..

a.2. Concentração

Será estabelecido o percentual mínimo de docentes permanentes que deverá ter publicações A1 e A2, no triênio.

a.3. Impacto

Parecer qualitativo sobre o impacto dos artigos publicados (utilizar indicadores de impacto do JCR, do artigo de Kalaitzidakis et alli e de Kodrzycki & Yu).

b. Intercâmbio

Verificar formas de intercâmbio de docentes e discentes com o exterior.

Avaliar intensidade e qualidade (frequência, duração, mão dupla)

c. Reconhecimento

Participação dos docentes permanentes em associações científicas internacionais, comitês editoriais, corpo de pareceristas de periódicos internacionais, comissões organizadoras de eventos internacionais.

V.2. Consolidação e liderança nacional do programa como formador de recursos humanos para pesquisa e a pós-graduação.

a. Estabilidade (nota 5)

Poderão ser considerados candidatos às notas 6 e 7 apenas os programas que tenham obtido pelo menos nota 5 no triênio imediatamente anterior.

b. Formação de recursos humanos em escala nacional

Verificar número e diversidade regional dos candidatos e dos egressos

c. Nucleação

Verificar o número de egressos que se desempenharam no triênio como docentes permanentes em programas de pós-graduação da área (acadêmicos e profissionais).

Verificar destino dos outros egressos: participação em atividades de ensino de graduação, de pós-



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

graduação como colaboradores ou em outras áreas ou em atividades de pesquisa.

d. Intercâmbio

Verificar formas de intercâmbio de docentes e discentes com outros centros nacionais. Avaliar intensidade e qualidade (frequência, duração, mão dupla).

Verificar presença de pós-doutorandos de outras instituições no programa.

Verificar publicações em co-autoria com docentes de outros programas

Verificar participação de docentes do programa em projetos de pesquisa em rede.

e. Reconhecimento

Participação dos docentes permanentes em associações científicas nacionais, comitês editoriais, corpo de pareceristas de periódicos nacionais, comissões organizadoras de eventos nacionais.

V.3. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa: integração e solidariedade com outros programas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação e visibilidade ou transparência dada à sua atuação.

a. Contribuição para qualidade do ensino de graduação

Verificar existência de programas tipo PET, bolsas de iniciação científica (PIBIC, bolsas das FAPs)

b. Contribuição para o sistema de pós-graduação

Verificar participação em programas MINTER, DINTER, organização de Escola de Altos Estudos etc.

c. Outras contribuições

Verificar formas de divulgação dos resultados da pesquisa para a comunidade (atividades de extensão excluindo cursos pagos).

d. Visibilidade

Verificar disponibilidade de informações completas sobre as atividades desenvolvidas na página web do programa (dissertações e teses, seminários, prestação de contas dos recursos de fomento, etc.).